



O E-BOOK COMO ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO POÉTICA E PEDAGÓGICA

FLORENTINO, Cássia Lara
Albino¹
CAMPOS, Valéria Hernan-
dorena Monteagudo de²

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação, cassia.lara.prof@gmail.com

² Professora no Curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação, valeria.campos@sesisp.org.br

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a criação do e-book a partir do trabalho “Do verso ao vínculo: a poesia como espaço de construção de pertencimento escolar”, concebido como produto final de uma experiência pedagógica que articula práticas de poesia durante a formação acadêmica em um memorial poético e reflexão crítica sobre o espaço escolar. Mais do que um registro, o e-book se configura como tecnologia de divulgação de informação e de democratização do acesso a práticas educativas inovadoras, possibilitando que outros/as docentes e pesquisadores/as conheçam, adaptem e implementem as propostas apresentadas. A partir de experiências dentro e fora de sala de aula, a poesia foi trabalhada como espaço de escuta, autoria e pertencimento (Baumeister e Leary, 1995), permitindo que estudantes expressassem suas identidades. O memorial poético, incorporado à obra, evidencia também a dimensão subjetiva e política, intitulado: escritora, professora e lésbica, reafirmando o papel da literatura como espaço de visibilidade (Teixeira, 2025; Morais, 2024; Fernandes, 2021) e construção de vínculos. A comunicação pretende discutir o potencial do e-book (Alves e Lefa, 2020; Mota Junior, 2024) enquanto recurso digital que amplia o alcance das práticas pedagógicas, aproximando academia, escola e comunidade. Ao reunir textos poéticos, reflexões metodológicas e narrativas pessoais, a obra busca não apenas inspirar educadores, mas também funcionar como material acessível e difusor de conhecimento. Assim, evidencia-se como a integração entre poesia, memória e tecnologia pode fortalecer a formação crítica e afetiva, além de promover a valorização da diversidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Poesia; E-book; Memorial.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a criação e a utilização de um e-book como espaço de divulgação poética e pedagógica, a partir de experiências vivenciadas no âmbito da formação inicial de professores de Linguagens. A proposta surge do reconhecimento de que a literatura e, de modo particular, a poesia pode constituir um espaço de pertencimento, expressão e construção de vínculos na escola, contribuindo para a humanização das práticas educativas e para o fortalecimento da identidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido inicialmente no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Linguagem, na Faculdade SESI de Educação, e teve como desdobramento a criação do e-book “Entre versos e vidas: caminhos poéticos na escola”, fruto de práticas de escrita e leitura literária realizadas ao longo dos quatro anos de graduação. A proposta foi motivada pela necessidade de repensar o lugar da arte na escola, valorizando a potência da poesia como linguagem capaz de mediar experiências, suscitar reflexões e gerar espaços de escuta e pertencimento.

O objetivo geral é arrolar e discutir possibilidades para a presença da arte, em especial da poesia, nas aulas de Linguagens, explorando sua relação com a formação estética, ética e afetiva dos estudantes. Especificamente, busca-se: a) refletir sobre o papel da poesia como instrumento de visibilidade e inclusão; b) analisar o e-book como ferramenta de circulação de práticas poéticas e pedagógicas; c) compreender como a experiência contribui para aproximar academia, escola e comunidade, configurando-se como prática formativa e socialmente significativa.

A estrutura deste artigo compreende, além desta introdução, uma seção teórico-metodológica que discute a literatura e o e-book como instrumentos educativos; a análise das práticas desenvolvidas e dos resultados obtidos; e, por fim, as considerações finais que destacam as contribuições e perspectivas futuras do trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

A reflexão aqui proposta ancora-se na compreensão da poesia como prática de linguagem, de sensibilidade e de pertencimento. Conforme Fiorin (2008), a literatura ocupa um papel central na formação de sujeitos críticos e sensíveis, pois oferece um espaço de diálogo entre o individual e o coletivo, o simbólico e o social. Barthes (1982) acrescenta que a experiência literária instaura uma zona de liberdade, onde o leitor e o escritor compartilham um campo de criação de sentidos que desafia o discurso dominante. Nesse contexto, a poesia, mais do que um gênero textual, configura-se como um modo de estar no mundo, possibilitando novas formas de dizer, sentir e significar.

A perspectiva adotada considera também o vínculo entre literatura e processos de inclusão e pertencimento. Autores como Candido (2004) e Cosson (2018) defendem que o contato com a literatura amplia o horizonte de percepção dos sujeitos e contribui para a formação ética e estética, pois permite o reconhecimento de si e do outro. Assim, ao propor práticas poéticas em sala de aula, busca-se promover experiências de subjetivação e de reconhecimento mútuo, especialmente em contextos marcados por desigualdades e exclusões simbólicas.

A poesia tem um grande impacto em determinados aspectos do cotidiano, algumas pessoas têm essa percepção, outras, por gosto ou falta de letramento, não. É fato que a escola muitas vezes promove um ensino muito técnico e pouco sensível, e isso afasta a sociedade da poesia. Entretanto, quando aproximamos o estudante da poesia ele se sente contemplado por

ela. Para definirmos poesia, Andressen (1960, p.53) diz: “Pois a poesia é a própria existência das coisas em si, como realidade inteira, independente daquele que a conhece.”

O contato do aluno com a poesia não pode ser simplesmente a leitura e o seu uso na escola, e quando muito adiante nos vestibulares. O uso da poesia simplesmente por estar em um documento reduz a sua potência. É essencial que a escrita poética seja apresentada ao aluno, nesta ordem, para que o estudante entre em contato com o seu Ser mais íntimo, independentemente de se tornar um poeta, não é essa a finalidade, sobre isso Ferreira diz:

A poesia nasce na intersubjetividade do Ser e do mundo num imbricamento em que o vidente se torna visível e vice-versa. Por meio do entrelaçamento, o poeta vai buscar a profundidade de um mundo que se esconde e grita para ser revelado por meio da poesia [...]. (Ferreira, 2010, p. 40).

A poesia se faz essencial para revelar o que é visualmente único e somente um corpo pode sentir, através das palavras transmitir e interagir com o outro e esse pode pelo instante da poesia sentir o mundo do primeiro, por isso Gilmar complementa:

A poesia nasce porque temos um corpo e não apenas porque possuímos um espírito ou alma. Mas, para que a poesia possa se mostrar, é necessário que o corpo esteja em relação com o mundo por meio dos sentidos [...]. (Ferreira, 2010, p. 37).

O estudante precisa sentir que as vivências dele são válidas no sentido poético e não apenas para gerar capital, o seu corpo existe como a poesia existe e por isso podem se complementar. Para Paulo Freire (1996), a educação deve ser vista como um ato de liberação, fundamentada no diálogo, acolhimento e na valorização das múltiplas vozes presentes na sala de aula. A poesia, nesse sentido, atua como uma ferramenta que promove o empoderamento dos alunos, permitindo-lhes que se considerem como sujeitos de sua aprendizagem, história e cultura. Freire destaca que o processo educativo deve ser uma construção coletiva, em que a expressão cultural ocupa um papel central. Assim, a introdução da poesia na escola pode criar um espaço de troca cultural e respeito às diferenças, transformando a sala de aula em um ambiente mais inclusivo, dessa forma, a escola se apropria de uma estratégia de combate ao bullying, exclusão e preconceito.

Complementando essa perspectiva, Fayga Ostrower (1977) argumenta que a arte, em suas diversas formas, possui uma função essencial de humanização. Para Ostrower, a experiência artística, ao estimular a criatividade e a sensibilidade, contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, rompendo barreiras sociais e culturais. A poesia, como linguagem artística acessível e transformadora, permite que os alunos transcendam suas condições sociais, comunicando suas identidades e experiências de maneira única. Nesse contexto, o trabalho com poesia nas escolas pode auxiliar na redução de preconceitos e exclusões, promovendo a integração dos indivíduos.

Ainda, com base na obra *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte* (2018), Ana Mae Barbosa propõe uma reflexão profunda sobre as transformações necessárias no ensino da arte para que ele se torne mais inclusivo e acessível. A autora defende que o ensino artístico deve ser voltado para a valorização das diferentes linguagens e manifestações culturais dos alunos, respeitando suas diversas realidades e contextos sociais. No contexto da poesia, isso implica reconhecer as experiências subjetivas dos estudantes e permitir que se expressem de maneira autêntica, sem a imposição de padrões ou referências excludentes. Assim, a poesia se torna uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social no ambiente escolar, permitindo

que as vozes de alunos de diferentes origens, culturas e realidades sejam ouvidas e respeitadas, favorecendo um espaço educacional plural e democrático.

Barbosa também destaca a importância de uma educação estética que não se restrinja à formalidade das obras clássicas ou aos padrões de beleza convencionais, mas que envolva o estudante em processos de criação e reflexão. Ao aplicar essa perspectiva ao trabalho com a poesia, é possível que os alunos sejam incentivados a criar a partir de suas próprias vivências e sensibilidades, reconhecendo a arte como uma forma legítima de expressão. A poesia, nesse contexto, possibilita que os estudantes se percebam como produtores culturais, tornando-se protagonistas de seu processo educativo. Essa abordagem inclusiva e aberta à diversidade cultural é essencial para combater a exclusão e fortalecer a identidade dos alunos, promovendo um ambiente escolar mais humano e acolhedor.

Nesse sentido, o pertencimento escolar se faz essencial como elemento humano, assim como explica Estanislau: “Fazer parte de algum grupo ou pertencer a algum lugar nos dá um sentimento de importância, de fazer parte de algo que é maior e mais importante que nós” (2023), ou seja, o trabalho de identificação deve se iniciar na escola, como principal meio de convivência da criança e do adolescente, mas deve ir além da formação básica, expandindo e incluindo a pessoa que precisa de trocas durante toda a vida.

O sentimento do pertencer atravessa o espaço físico e as relações interpessoais, sendo então relevante a exploração dos ambientes onde esses vínculos são constituídos e o comum entre os envolvidos. O contexto social que os envolve também se faz indispensável, em razão da construção da autoestima, reforçando o ideal de que o bem-estar que nos rodeia se dá pelas relações sinônimas a nós. Baumeister e Leary (1995) criam a teoria de que o pertencimento é uma necessidade da condição humana, intitulada: *A necessidade de pertencimento: o desejo por vínculos interpessoais como uma motivação humana fundamental*, no original: *The need to belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation*, a pesquisa dá fruto a diversos trabalhos sobre o tema. O estudo nos traz a hipótese que embasa na psicologia as consequências negativas do isolamento ou da falta do pertencer:

A falta de pertencimento deve constituir uma privação severa e causar uma variedade de efeitos negativos. Além disso, grande parte do comportamento, emoção e pensamento humano é causada por esse motivo interpessoal fundamental. (1995, p. 497, tradução nossa).

A dupla conclui a importância de diversos gêneros de interações interpessoais e a valorização desses processos relacionais, em todas as idades, para todas as pessoas:

As pessoas devem mostrar tendências a procurar contatos interpessoais e cultivar possíveis relacionamentos, pelo menos até atingirem um nível mínimo de contato social e relacionamento. Enquanto isso, os laços sociais devem se formar de forma fácil, pronta e sem exigir configurações altamente particulares ou propícias. (p. 500, tradução nossa)

Então, fomentar relações é necessário para o crescimento pessoal. Ao longo de toda a vida esse padrão de afetos se faz importante, porém durante a fase escolar esses entrelaçamentos são a base da autoconfiança para a concepção das relações posteriores. E isso é papel social de todas as pessoas que estão relacionadas com as escolas, fazendo a educação do estudante direta ou indiretamente. Como Silva elucida em “Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar”:

Como os educandários são representações e referências para as comunidades escolares, assim a revitalização destes, exige a colaboração não apenas dos alunos, como de toda a comunidade escolar, que passa pela afeição de pertencimento e de cuidado com o meio. Mas, para transformar o meio escolar em um espaço favorável à aprendizagem, é imperioso encorajar a comunidade escolar nas atividades dentro da escola direcionando todos de que a escola é um ambiente agradável de estar. (Silva, 2019, p.132)

Assim, retoma-se a ideia de que o pertencimento não é somente relacional aos desenvolvimentos interpessoais, é também a necessidade de um espaço identitário, é o atravessamento entre todas as dimensões que formam a personalidade. É, sobretudo, a oportunidade de ser parte dessas dimensões e de suas articulações. Essa intersecção quando bem estimulada pelo redor gera um sentimento, para além da identificação, de autonomia sobre as suas conexões, que gera a consciência de que esse movimento é bilateral, ou seja, ao nos conectar aos outros, nos conecta a nós mesmos.

No campo das metodologias de ensino, a experiência aqui relatada dialoga com as práticas de leitura e escrita literária como mediações pedagógicas. A metodologia utilizada baseou-se na observação contínua, a partir de registros das práticas ao longo dos anos da graduação, articulando momentos de estudo teórico, planejamento e execução de oficinas de escrita poética com turmas da Educação Básica. Essas oficinas foram reunidas e sistematizadas no e-book “Entre versos e vidas: caminhos poéticos na escola”, que se tornou o principal produto e meio de circulação do projeto.

No que se refere ao uso do e-book como recurso educativo, Alves e Lefa (2020) destacam que os livros digitais têm papel relevante na ampliação do acesso e na democratização do conhecimento, sobretudo em contextos de formação docente. Já Mota Júnior (2024) enfatiza o potencial do e-book enquanto Recurso Educacional Aberto (REA), capaz de integrar universidade, escola e comunidade, promovendo a circulação livre e replicável de saberes pedagógicos. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada se insere na perspectiva dos multiletramentos digitais, que buscam articular leitura, escrita, tecnologia e diversidade cultural em práticas educativas inovadoras.

A metodologia, portanto, articula dimensões teóricas, práticas e reflexivas, assumindo caráter qualitativo e interpretativo. O e-book não é apenas um produto final, mas parte de um processo contínuo de formação e de diálogo entre professoras em formação, estudantes e comunidade escolar.

3. RESULTADOS

A elaboração do e-book “Entre versos e vidas: caminhos poéticos na escola” constituiu-se como etapa de síntese e de partilha do percurso formativo. O processo de criação envolveu a sistematização de experiências poéticas realizadas em sala de aula e em espaços não formais.

O e-book, por sua vez, materializa e amplia o alcance dessas práticas, funcionando como um arquivo vivo de experiências educativas. Sua publicação em formato digital permite a circulação livre e o compartilhamento das oficinas entre docentes e estudantes, além de inspirar novas práticas de ensino em outras escolas. A natureza aberta do e-book o transforma em um recurso de formação docente, no qual teoria e prática se entrelaçam em narrativas sensíveis e pedagógicas.



Figura 1. Capa do e-book “Entre versos e vidas: caminhos poéticos na escola”, disponibilizado temporariamente no endereço: https://www.canva.com/design/DAGytXPGcTM/z9_VqJqn7HrVyVZfWon5sw/view?utm_content=DAGytXPGcTM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utm_id=h69fe3d84c9

Partindo das experiências narradas no memorial poético do Trabalho de Conclusão de Curso mencionado, esta obra busca ampliar as práticas descritas em um memorial poético, transformando-as em propostas pedagógicas acessíveis e sensíveis.

Dessa forma, o objetivo do e-book é divulgar possibilidades didáticas para o uso da poesia na escola, com estratégias que podem ser adaptadas para cada contexto. O objetivo não é prover ideias fechadas e estanques, mas sim, ampliar possibilidades e inspirar os professores da educação básica.

Os capítulos estão divididos de forma crescente: o primeiro é focado em um contato inicial com a escrita fluida; o segundo usa da mesma produção com temáticas mais estabelecidas e, para finalizar, o terceiro acolhe o *poetry slam*, por meio da arte-denúncia com a finalidade direta de ouvir os estudantes.

As seções são: “O que é?”, que explica o tema do capítulo; “Por quê?”, que justifica a importância da prática no contexto escolar; “Possibilidades”, que são formas de explorar as práticas expostas; e “Exemplo”, que traz propostas já realizadas em escolas.

Mais do que um registro, o e-book se configura como tecnologia de divulgação de informação e de democratização do acesso a práticas educativas inovadoras, possibilitando que outros/as docentes e pesquisadores/as conheçam, adaptem e implementem as propostas apresentadas. A partir de experiências dentro e fora de sala de aula, a poesia foi trabalhada como espaço de escuta, autoria e pertencimento (Baumeister e Leary, 1995), permitindo que estudantes expressassem suas identidades. O memorial poético, incorporado à obra, evidencia também a dimensão subjetiva e política, intitulado: escritora, professora e lésbica, reafirmando o papel da literatura como espaço de visibilidade (Teixeira, 2025; Moraes, 2024; Fernandes, 2021) e construção de vínculos.

O e-book (Alves e Lefa, 2020; Mota Junior, 2024), portanto, é visto como recurso digital que amplia o alcance das práticas pedagógicas, aproximando academia, escola e comunidade. Ao reunir textos poéticos, reflexões metodológicas e narrativas pessoais, a obra busca não apenas inspirar educadores, mas também funcionar como material acessível e difusor de conhecimento. Assim, evidencia-se como a integração entre poesia, memória e tecnologia pode fortalecer a formação crítica e afetiva, além de promover a valorização da diversidade no ambiente escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender que o e-book pode se constituir como um espaço de divulgação, reflexão e criação poética e pedagógica, promovendo o diálogo entre universidade, escola e comunidade. A experiência mostrou que a poesia, quando inserida de forma sensível e intencional nas práticas educativas, amplia o horizonte de leitura dos estudantes, fortalece vínculos e favorece a construção de identidades mais plurais e conscientes.

A utilização do e-book como Recurso Educacional Aberto demonstrou potencial para democratizar o acesso a práticas inovadoras e para inspirar outros docentes na criação de materiais autorais e colaborativos. Além de um produto digital, o e-book revelou-se como processo formativo, sustentado por princípios éticos, estéticos e políticos da educação literária e intercultural.

As experiências reunidas mostraram que a poesia pode ser mais que conteúdo: pode ser encontro, escuta e transformação. Quando o verso atravessa o cotidiano escolar, ele abre espaço para o afeto, para o questionamento e para a construção de pertencimento. O e-book mostra a importância da poesia para o pertencimento escolar e metodologias de aplicação para esse fim, é essencial para tal efetividade as devidas adaptações de acordo com a realidade de cada mediador desses processos.

Assim, conclui-se que a articulação entre poesia, tecnologia e educação pode configurar novas formas de pertencimento e de visibilidade no espaço escolar, reafirmando o papel da arte como mediadora de experiências e de transformações sociais.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, L.; LEFA, L. O e-book e o ensino: possibilidades de leitura e escrita em ambientes digitais. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 45–60, 2020.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Poesia e realidade. **Colóquio: Revista de Artes e Letras**, n. 8, abril de 1960. p. 53-54.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2018.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

BAUMEISTER, Roy; LEARY, Mark. The Need to Belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation. **Psychological Bulletin** 1995, Vol. 117, No. 3, 497-529.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: _____. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ESTANISLAU, Julia. O que é o sentimento de pertencimento? **Jornal da USP no Ar** – 1ª edição, Rádio USP, São Paulo, 2023.

FERREIRA, Gilmar Leite. **Corpo e poesia: para uma educação dos sentidos**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOTA JÚNIOR, F. E-books como recursos educacionais abertos na EaD: práticas de autoria e formação docente. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, n. 1, p. 1–18, 2024.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1977.

ROCHA, C.; SOUZA, L. Poesia e resistência: práticas literárias no cotidiano escolar. **Revista Interletras**, v. 9, n. 17, p. 87–102, 2020.

SILVA, Amanda Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2019. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535>. Acesso em: 22 set. 2025.